



Sufoco¹
Juliana Pereira MORAES²
Daniele OIKAWA³

Resumo

As imagens fazem parte de um ensaio com várias fotos intituladas “Sufoco”. Neste ensaio procuro demonstrar de forma ludica com base no ponto de vista de BEAUVOIR, a opressão da figura feminina, discriminada através dos tempos por diversos fatores, seus pensamentos reprimidos, seu corpo, suas lutas interiores desencadeando um grito de agônia remetendo a libertação. A retratação da condição de discriminação da mulher neste trabalho é realçada pela utilização de uma iluminação que trabalha os contrastes fotográficos.

Palavras-chave

Agonia; Feminismo; Repetição.

Introdução

No início do século XIX surgiu o feminismo, movimento social organizado por mulheres, propondo a conscientização perante a opressão, subordinação, omissão e os questionamentos sobre sua condição da mulher em um mundo comandado por homens.

Na ciência natural encontravam – se em constante desenvolvimento, a ciência social começava a estruturar – se, com as descobertas de que o cérebro da mulher é comparativamente menor que o do homem, acabou por dificultar o reconhecimento da mulher em meio a sociedade.

O movimento sufragete⁴ veio para reivindicar os direitos civis, como o voto. Ganhou força nesse século, levando as mulheres a uma libertação dos estigma impostos pela sociedade, afastando assim sentimentos de inferiorização como a subordinação ao qual era constantemente submetida, tendo assim um controle maior sobre sua própria vida.

Algumas mulheres contribuíram e contribuem até os dias de hoje na conscientização, como Clara Zatrín, Alexandra Kollantai, Simone de Beauvoir e as

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluna do 3º período de Comunicação Social – Produção Editorial e Multimídia, contato: juh.p.moraes@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: oikawa.sensei@gmail.com

⁴ Termo originalmente cunhado pelo Daily Mail jornal do final do séc. 19 e início do 20, movimento que olhava para o sufrágio da mulher no Reino Unido em especial membros do Social da Mulher e da união política.



contemporâneas Rosemarie Trockeff, Carolle Schrmann, Pipilotti Rist e Mariana Abramovic que utilizando de sua arte demonstram as agônias e sofrimentos típicos da figura feminina.

Objetivo

Demonstrar através das fotos, o retrato desse sofrimento, opressão, subordinações e agonia impostas à mulher no decorrer da história.

Brincando com as cores ao utilizá-las para expressar em cada tom sentimentos diversos da alma como a fragilidade e a virilidade, buscando levar esses sentimentos ao íntimo dos expectadores.

Propondo assim uma reflexão sobre o papel da mulher na história. O ensaio foi produzido para agregar a um conjunto de ilustrações com a temática mulher, no desenvolvimento desse estudo que contempla a figura feminina como corpo, mente e espírito.

Justificativa

Como uma grande entusiasta das artes e matérias relacionadas às temáticas femininas, independente de influências culturais. Em rodas de debates sobre a produção artística feminina e o ganho que representa para a humanidade, foi por intermédio de uma amiga que tive acesso ao livro *Mulheres Artistas do Século XIX e XX*. Que relata obras de artista em várias correntes do pensamento contemporâneo, contando desde a vida dessas mulheres até os ganhos agregados às suas obras no campo benéfico do pensar.

Após estudo, tomei conhecimento de que a mulher sempre foi julgada por seu corpo, pensamento e maneiras.

Na história da humanidade podemos verificar que a mulher tem um papel secundário, Kant, em uma passagem afirma que: “Uma mulher que tem a cabeça cheia de grego, disputa sabiamente sobre temas de mecânica, só lhes falta a barba para expressar melhor a profundidade do espírito que ambicionam.” (Kant *apud* COELHO, 2002.)

Isto significa que o fato da mulher se destacar na história por sua capacidade intelectual, não era um fator suficiente para serem reconhecidas, com isso teriam que ser “homens”.

A forma como a mulher é tematizada ao longo da história demonstra o claro desprezo ao ser feminino. Segundo Pitágoras “Existe um princípio bom que gerou a ordem,



a luz e o homem; há um principio mau que gerou o caos, as trevas e a mulher.” (Pitágoras *apud* COELHO, 2002)

Observando que a mulher é associada a algo degradante e ofensivo, diferentemente da figura masculina que detem todo o “poder e conhecimento”.

A relação entre mulher e homem está geralmente fundamentada na relação corpo e alma.

A mitologia grega destaca fortemente a presença de mulheres através da figura de deusas Ártemis, Afrodite, Pandora e Gaia. Embora a inteligência e o pensamento sejam representados pela deusa Minerva/Atena, é interessante que está nasce não do corpo de sua mãe, mas da cabeça de seu pai, Zeus, demonstrando a desvalorização da mulher. De modo que durante a historia e apresentada com intenção objetiva ao privilegio masculino.

Durante o percurso da historia da humanidade as mulheres sofreram opressão social e psicológica.

A fatalidade da lei fez a divisão do trabalho estabelecendo a diferença de deveres entre os dois sexos, dando à mulher o papel dos serviços caseiros e aos homens o domínio externo.

A subordinação relatada na historia acha-se em todos os códigos religiosos, civis e políticos da antiguidade. “Desde a origem das sociedades humanas, a exceção talvez da idade de ouro dos clãs completamente primitivos, a mulher tem sido mais ou menos subjugada, oprimida e explorada pelo homem.” (Letournea *apud* SONTANG, 2004)

Assim conduzindo e impondo a mulher um papel secundário, atormentando e subjugando seu próprio pensamento. “A mulher aparece como o negativo de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade.” (BEAUVOIR, 1949)

Contemporaneamente artista como Marina Abramovic, Vanessa Bucroft, Carolle Schneemann, Cindy Sherman e outras por meio de sua arte, expressão o poder do pensamento e alma feminina.

Método é técnica utilizada

Foi utilizada uma câmera Sony H50, com objetiva Carl Zeiss 31-465 mm e zoom óptico de 15x e uma Nikon D40 com objetiva 18-55 mm, as fotos foram realizadas em uma sala preparada com um fundo negro, luz portátil de 220 watts ao qual foi possível disponibilizar em vários locais do ambiente e ainda contamos com a iluminação natural vinda de uma janela lateral. Fazendo o uso de roupas coladas, mistificando assim o



corpo feminino, trazendo à tona a libido dos expectadores, criando com o uso do véu uma combinação claustrofóbica gerando assim uma atmosfera de prissão psicológica. As cores escolhidas para a execução desse trabalho têm o intuito de impactar visualmente, assim como a repetição que tem o papel correlato a vários movimentos artísticos.

A luz com tonalidade amarela representa a força, fogo a busca por algo e por ser uma cor que agrada e transfere conforto. A repetição é recorrente na estética do trabalho por causa das tentativas de fulga, também sugerindo um movimento juntamente com falta de foco em algumas fotos representa o aprisionamento. “Interessa-me o corpóreo e o sensual, mas também o imprevisível e o instável. Gosto da aura do acidental, tal como gosto da repetição, porque incluem uma sequência infinita de trocas e de encontros perdidos.” (Levine *apud* GROSENICK, 2003)

As fotos têm uma relação direta com os trabalhos ilustrados no livro “Mulheres Artistas do Séc. XX e XXI.”

Descrição do produto ou processo

Iniciou-se ao conhecer através de uma amiga artista plástica, o livro Mulheres Artistas do século XIX e XX, que havia sido comentado em debates sobre arte.

O livro é de muita utilidade, inspirando-me em composições de algumas ilustrações com foco central feminino, realizava no período de criação. Despertando a vontade de fazer uma produção fotográfica em cima do tema.

Pouco tempo depois tive o prazer de também, através de um amigo, conhecer o livro o Segundo Sexo de Simone Beauvoir, que auxiliou a elaboração do objetivo que desejava passar.

O produto fotográfico é feito com a intenção de despertar uma reflexão sobre a figura feminina, por meio da composição com tecidos desenhando o aprisionamento, as expressões da modelo desenharam uma linha tênue entre agonia e liberdade representado pela sensação de respirar após um longo tempo sufocando. “A sedução das fotos, seu poder sobre nós reside em que elas oferecem, a um só tempo, uma relação de especialista com o mundo e uma promiscua aceitação” (SONTANG, 2004)

Conclusão

O ensaio tem a finalidade de despertar e criar uma reflexão.

Como pode realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? Que caminhos lhe são abertos?



Quais conduzem a um beco sem saída? Como encontrar a independência no seio da dependência? Que circunstâncias restringem a liberdade da mulher, e quais pode ela superar? (BEAUVOIR, 1949)

A superação é recorrente na história da mulher, ao longo dos tempos foi subjugada pela social e pelo seu próprio pensamento. Levando a uma trama a qual assumiu o papel de menor que o homem.

Hoje o pensamento feminino está a níveis mais estruturados e a valorização está andando a caminhos nunca visto, tornando – se a medida das coisas ao qual e possível vislumbrar o pensar.



REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. São Paulo: Difusão Europeia de Livros, 1949. tradução Sérgio Milliet.

COELHO, Mariana. **A Evolução do Feminismo: Subsídios para sua História**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas, SP: Papirus, 1993, tradução Marina Appenzeller.

GROSENICK, Uta. **Mulheres Artistas do séc. XX e XXI**. China: Ed. Taschen, tradução Carlos Sousa de Almeida (teletradução), 2003. Lisboa.

SONTANG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



ANEXO:









